



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA
DEPARTAMENTO DE ENSINO SUPERIOR – DEPEs
DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA (DEPIN)

Ata da 5ª Reunião Ordinária de NDE realizada em 20 de maio de 2020

No vigésimo dia do mês de maio do ano de dois mil e vinte, reuniram-se às 16h00 de forma remota, via ferramenta Microsoft Teams, para realização da 5ª reunião dos NDE's dos cursos de Bacharelado em Ciência da Computação, os professores Fábio Paschoal, Jorge Soares, Kele Belloze, Laercio Brito, Myrna Amorim e Renato Mauro; e do Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet, os professores Kele Belloze e Jorge Soares (integrantes de ambos os colegiados), Diogo Mendonça, Eduardo Bezerra, Glauco Amorim; e o professor convidado Joel Santos. A professora Kele Belloze iniciou a reunião com o primeiro ponto de pauta: 1 - Aprovação da ata da 4ª reunião ordinária do NDE, ocorrida no dia 06/05/2020. O professor Fábio fez algumas retificações na pauta. Não houve outras sugestões e, assim, a ata com as retificações foi aprovada por unanimidade pelos membros presentes no momento. Em seguida, foi apresentado o segundo item de pauta: 2 – Discussão das disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso (Concepção e Elaboração de Projeto Final, e Elaboração e Construção de Projeto Final). Neste momento, o professor Calos Otavio Schocair integrou-se à reunião. A professora Kele colocou o tópico em discussão lembrando que na última reunião (dia 06/05/2020) as componentes curriculares de TCC ficaram caracterizadas como disciplina, contudo que não foi discutida a carga horária das mesmas. Além disso, a professora comentou sobre os pontos refletidos naquela reunião acerca de melhor condução das disciplinas, como diminuição do número de atividades parciais de cada disciplina (Concepção e Elaboração de Projeto Final e Elaboração e Construção de Projeto Final) e a necessidade de defesa da disciplina TCC1 (Concepção e Elaboração de Projeto Final). Na sequência, a professora Kele perguntou aos membros se haveria outro ponto de discussão. O professor Joel perguntou se ficou decidido sobre o tipo de desenvolvimento de TCC, no que o professor Fabio indicou que havia ficado decidido que os TCCs tanto poderiam ser de desenvolvimento de software quanto de pesquisa, abarcando conceitos vistos durante o curso pelo aluno. O professor Fábio sugeriu abrir uma comissão para definir as diretrizes mínimas que um TCC precisa conter. O professor Carlos Otavio indica a importância de o professor orientador ter a liberdade de escolha de tema de TCC. Os professores Kele, Fábio e Jorge indicam concordância com o professor Carlos Otávio. A professora Kele esclarece a questão em debate é que o manual de TCC poderia conter direcionamentos que apoiem tanto o aluno no desenvolvimento de seu TCC quanto os professores participantes de banca em suas avaliações. O professor Jorge indica que o professor orientador pode ter a liberdade de escolha de tema desde que agregue contribuição da área de Computação; contudo levanta as reflexões: o que o curso espera do aluno que está se formando? O que ele está desenvolvendo em seu TCC agrega para o curso? O professor Joel novamente indica que é necessário ter os requisitos mínimos de desenvolvimento para poder cobrar os alunos. O professor Glauco indica que temos dois tipos de TCC bem definidos: científico, que naturalmente responde uma questão de pesquisa e tecnológico, que abarca o desenvolvimento de um software. Ele sugere que os professores da área de Engenharia de Software apoiem para definir tais requisitos mínimos. O professor Diogo indica que várias disciplinas do curso já passam o arcabouço necessário para os alunos desenvolverem um software, logo, este arcabouço deveria ser o mínimo exigido. Ele informa a importância de definir as fases do processo de desenvolvimento, o qual pode ser descrito em níveis mais altos, de forma que possa ser ajustado para os diferentes tipos de software a serem desenvolvidos (sistemas de informações, jogos, etc). O professor Renato indicou também ser favorável à liberdade de escolha de tema e sugere que existam templates para ambos os tipos de TCC (científico e tecnológico), para que caracterize um projeto final mínimo. Neste momento, o professor Igor Ribeiro começou a participar da reunião. O professor Eduardo Bezerra concordou com a proposta do professor Renato, de oferecer templates e roteiros para os alunos. Ele sugeriu que sejam disponibilizados exemplos de bons capítulos de TCC já produzidos. O professor Fábio informa

que o manual está bem genérico, que poderia, por exemplo, listar alguns diagramas que o aluno deveria fazer. Tanto o professor Diogo quanto a professora Kele foram contrários à questão de exigir um número de diagramas a construir. O professor Diogo sugeriu que se tenha um checklist qualitativo. A professora Kele então pede que o professor Diogo lidere uma construção inicial sobre os requisitos mínimos (checklist qualitativo) para TCCs de desenvolvimento de software, e que ela, apoiada pelos professores Eduardo e Joel, fizessem a mesma iniciativa em relação à TCCs de caráter científico. E que posteriormente, as versões iniciais sejam disponibilizadas aos membros do NDE para todos colaborarem. Todos os membros concordaram e desta forma não foi instaurada uma comissão. Na sequência da reunião, a professora Kele levanta a reflexão em relação a quantidade de créditos das disciplinas de TCC (Concepção e Elaboração de Projeto Final e Elaboração e Construção de Projeto Final), as quais possuem, cada uma quatro créditos. O professor Jorge fica preocupado se esse tempo se caracteriza como sendo de dedicação à orientação aos alunos, o que dificilmente acontece. Logo, é necessário sabermos responder sobre a quantidade de créditos definida. O professor Fabio, atual coordenador das disciplinas de TCC, indica ser adequada a quantidade de quatro créditos. Ele informa que os PPCs de cursos de Computação mais atuais pesquisados por ele seguem de forma semelhante e que o aluno dedica este tempo não apenas para orientação, mas também para desenvolver seu projeto, inclusive que esses PPCs mais atuais preveem mais horas adicionais ao TCC além da carga horária das duas disciplinas de TCC. O professor Eduardo Bezerra indica que em comparação às demais disciplinas do curso, que o número de créditos poderia ser visto como o tempo que o aluno precisa dispensar para o desenvolvimento de seu trabalho, fato concordado pelos professores Kele, Fabio e Jorge. O professor Jorge lembrou que as disciplinas de TCC1 e TCC2 possuem 72 horas-aula em cada disciplina, durante todo um semestre, onde essa carga horária não é atribuída aos orientadores e sim aos professores das disciplinas de TCC1 e TCC2. O professor Jorge sugeriu que pudesse ser aberta uma turma para cada professor orientador de TCC, para refletir na RAD o esforço do orientador como carga horária de orientação. Contudo, o professor Joel indicou não ser necessária esta ação, pois a RAD prevê pontuação para orientação de TCC. Além disso, o professor Fabio complementou que, nas instituições de ensino nas quais ele fez o levantamento das disciplinas de TCC, existem papéis diferentes no tratamento de TCC, ou seja, o papel do professor da disciplina de TCC1, o papel do professor da disciplina de TCC2, o papel do coordenador de TCC e o papel do orientador de TCC, onde esses papéis podem ser executados por professores diferentes e são caracterizadas por ações diferentes. Em complemento, o professor Fabio ressaltou que, os papéis implementados no CEFET/RJ, sejam eles coordenador de TCC e orientador de TCC, e as suas respectivas contabilizações são previstas na RAD (em conformidade com a Resolução nº 04/2018 do DEPE e da Resolução nº 14/2017 do CODIR). Após ouvir a opinião dos membros, a professora Kele pergunta se algum membro gostaria de sugerir novas distribuições de quantidade de crédito para as disciplinas de TCC. Não havendo sugestão, ela abriu o seguinte encaminhamento: manter as disciplinas de TCC (Concepção e Elaboração de Projeto Final e Elaboração e Construção de Projeto Final) com quatro créditos. Houve três abstenções, dos professores Jorge, Renato e Laercio Brito. Os demais membros votaram de forma favorável. Na sequência, a professora Kele introduziu o outro tema, sobre a quantidade de atividades parciais das disciplinas de TCC e a necessidade de defesa da disciplina de TCC1 (Concepção e Elaboração de Projeto Final). O professor Joel informou que precisaria se ausentar da reunião e indicou suas propostas: reduzir a quantidade de atividades parciais de quatro para duas atividades (uma parcial e outra final a ser avaliada) e suspender as defesas da disciplina de TCC1. Ele sugere também que possa se formar uma banca opcional para avaliar os casos atípicos que surjam na disciplina de TCC1. Ele indica que os professores que decidirem solicitar mais atividades parciais, poderiam fazê-la, e depois fazer uma média de todas as atividades para o lançamento de apenas duas notas. O professor Fábio indica sua preocupação em diminuir o número de atividades, pois esta ação foi implementada para salvaguardar situações de problemas, como o caso de os alunos que não se dedicam à disciplina. Ele informa que a definição de quatro atividades ficou definida para ter um modelo mensal de avaliação. A professora Kele informa a importância de justificar as notas mensais dadas aos alunos para cada atividade. O professor Eduardo Bezerra indica ser favorável em manter as quatro atividades, principalmente se a defesa de TCC1 for suspensão (questão em que é favorável). O professor Glauco pergunta quem pede a banca, se aluno ou orientador e o que ocorre se ele não for aprovado (sem banca). O professor Jorge indica que o aluno segue conforme regulamento geral, no qual, em caso de querer recorrer, recorre primeiro ao professor, no caso, o professor orientador e posteriormente ao coordenador. O professor Renato indica achar benéficas as bancas de defesas de TCC1 devido às contribuições que são recebidas,

mas entende que operacionalmente pode haver uma sobrecarga de tarefas ao fim do período. O professor Diogo concorda com os benefícios da defesa e sugere diminuir o número de atividades parciais. O professor Fábio, como atual coordenador das disciplinas de TCC emana suas opiniões: - favorável às quatro atividades, para que se tenha um acompanhamento mensal, e a importância de se colocar os comentários para cada atividade realizada (ou não) pelo aluno para que o mesmo possa acompanhar sua evolução; - realizar um trabalho informativo aos alunos do 6º período ou período anterior explicando o funcionamento das disciplinas de TCC. - importante a realização de defesas de TCC1, pois assim prepara melhor o aluno para sua defesa final e oferece a oportunidade de outros alunos conhecerem os temas de pesquisa assim como contar como atividades complementares. Não havendo mais discussões/indicações dos membros do NDE, a professora Kele abriu os seguintes encaminhamentos. 1 – manter as bancas de defesas da disciplina de TCC1 ((Concepção e Elaboração de Projeto Final): seis votos a favor, cinco contra e zero abstenções. 2 – quanto ao número de atividades avaliativas parciais: diminuir (10 votos a favor), manter o número atual de atividades (1 voto a favor) e zero abstenções. 3 – o número de atividades avaliativas parciais deve ser igual a duas atividades (cinco votos a favor), três atividades (seis votos a favor) e zero abstenções. As modificações, se aprovadas pelo colegiado, serão implementadas no próximo período. A reunião foi encerrada às 18h40min. Nada mais tendo sido tratado, eu, Kele Teixeira Belloze, lavrei a presente ata, em total de três páginas, por mim assinada abaixo.